1.1. Practices of inclusion in formal and non-formal education contexts

SP - (18687) - A PROTEÇÃO DA NATUREZA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL INDEPENDENTE: O DISCURSO DA ARISTOCRACIA RURAL E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONTEMPORANEIDADE

Rosiléia De Almeida (Brazil)[1]; Benjamim Mendes (Brazil)[2]

1 - Universidade Federal da Bahia; 2 - Associação Nacional dos Produtores e Integrantes da Cadeia Produtiva e de Valor da Cachaça de Alambique - ANPAC

Short Abstract

Introdução

Tomando a história das ciências como dimensão fundamental de abordagens educacionais com orientação Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA) (Pedretti & Nazir, 2011), em especial a história social das ciências, apresentamos resultados de pesquisa historiográfica sobre a proteção da natureza no discurso da aristocracia rural do Brasil Independente, no século XIX, e suas implicações para abordagens atuais em educação ambiental comprometidas com a transição para uma sociedade pautada nos valores de justiça e emancipação. A história social das ciências, ao promover conexões da história da ciência com outras histórias (política, social, cultural, industrial e/ou técnica) (Pestre, 1996), e inclusive ambiental, tem o potencial de contribuir para a formação integral dos estudantes, necessária ao seu engajamento fundamentado em ações socioambientais decoloniais.

Objetivos de investigação

Visamos, nesta investigação, identificar pressupostos que sustentaram o discurso de proteção da natureza pela aristocracia rural produtora de açúcar e cachaça no século XIX e discutir a potencialidade de utilização de excertos desse discurso em práticas educativas decoloniais de enfrentamento dos desafios ambientais contemporâneos, tanto globais (por ex.: mudanças climáticas) quanto locais (por ex.: destinação do vinhoto).

Metodologia

Trata-se de pesquisa histórica que adota como método historiográfico a história social da ciência, tendo como objeto discursos de proteção da natureza e como fonte o periódico *O Auxiliador da Industria Nacional : Ou Collecção de memorias e Noticias interessantes*, publicado entre 1830 e 1896 pela Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, constituída pela aristocracia rural da época. A pesquisa serve de base para o argumento de que registros históricos podem incitar a reflexão e a ação diante dos desafios ambientais contemporâneos, em abordagens didáticas pautadas na educação CTSA e na decolonialidade, com base no Pensamento Latino-americano de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (PLACTS) (Auler & Delizoicov, 2015) e em Paulo Freire (Freire, 1995; Mota Neto e Streck, 2019).

Resultados

No discurso da aristocracia rural sobressai a preocupação com a destruição das florestas, inclusive com o argumento de que ela poderia alterar o clima do planeta, causando calamidades (secas, inundações e poluição atmosférica) ou até mesmo miséria ou total aniquilamento. Quanto aos aspectos ambientais locais, são propostas medidas de aproveitamento de resíduos na alimentação do gado, o uso do bagaço como combustível, a produção de adubo; a construção de poços artesianos para obtenção de água limpa e técnicas de irrigação que não danificam o solo, dentre outras.

Considerações finais

Para a aristocracia rural a solução para o problema ambiental da destruição das matas adviria da aprendizagem e aplicação racional de princípios científicos no controle da natureza, desconsiderando a importância dos povos originários na conservação das florestas, por serem supostamente destituídos de civilidade. Quanto aos problemas ambientais locais, percebe-se que a motivação primária das medidas propostas era o aprimoramento da produção, em detrimento da proteção da natureza. A postura de crítica cultural aos discursos, ancorando-os socialmente no passado e no presente, pode contribuir para a construção de sínteses criativas, conforme propõem Canen & Oliveira (2002), visando a transição de sociedades orientadas por valores econômicos para sociedades nas quais predominem os valores de justiça socioambiental e emancipação.

References

Referências

Auler, D. & Delizoicov, D. (2015). Investigação de temas CTS no contexto do pensamento latino-americano. *Linhas Críticas*, 21(45), 275-296. https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4525/4133

Biblioteca Nacional. Hemeroteca Digital Brasileira. *O Auxiliador da Industria Nacional: Ou Collecção de memorias e Noticias interessantes (RJ) - 1833 a 1896*. http://bndigital.bn.br/acervo-digital/auxiliador-industria-nacional/302295

Canen, A. & Oliveira, A. M. A. (2002). Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação*, (21), 61-74. https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QF4wH5r85zzy9hkYKjFDNNB/?format=pdf&lang=pt

Freire, P. (1995). *Política e educação*: *ensaios*. Cortez.

Mota Neto, J. C. da & Streck, D. R. (2019). Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial. *Educar em Revista,* 35(78), 207-223. https://www.scielo.br/j/er/a/Y3SNBNzjzkW9QxCQLp7PW6b/?lang=pt

Pedretti, E. & Nazir, J. (2011). Currents in STSE Education: Mapping a Complex Field, 40 Years On. *Science Education*, 95(4), 601-626. https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/sce.20435

Pestre, D. (1996). Por uma nova história social e cultural das ciências: novas definições, novos objetos, novas abordagens. *Cadernos IG Unicamp*, 6(1), 3-53. https://pt.scribd.com/document/349363944/PESTRE-Dominique-Por-uma-nova-historia-social-e-cultural-das-ciencias-cadernos-UNICAMP-pdf